

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (RIU/UFAM) SOBRE A PRODUÇÃO INTELLECTUAL DA TEMÁTICA LGBTI+

André Luiz Avelino da Silva

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Uniasselvi
E-mail: andre_luiz93@live.com

Luiz Fernando Correia de Almeida

Secretaria Municipal de Esporte, Educação e Cultura de Tefé
E-mail: luizfernanalmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu com o intuito de investigar e estabelecer métricas do que se tem armazenado e disponibilizado acerca da produção intelectual sobre a temática Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Intersexuais + (LGBTI+) dentro do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas (RIU/UFAM).

Por qual motivo, dentre inúmeros assuntos, houve a escolha pela temática LGBTI+? É inegável que essa população é alvo de preconceito e discriminação conforme aponta Santos e Lubisco (2018, p. 2354):

Tal atitude é uma configuração da agressividade, ignorância e desrespeito ao próximo, caracterizada por sua forma controladora, em maior ou menor grau, em relação à vida de muitos integrantes da comunidade brasileira de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais e outros, designada e consagrada pela sigla LGBT.

Por conseguinte, a temática proposta a ser trabalhada mostra-se de importância social para trazer à luz a quantidade de material acadêmico depositado e disponibilizado no Repositório Institucional da UFAM, não cabe aqui discutir a questão em seu sentido intrínseco. Tem como objetivo levantar dados e estabelecer métricas acerca da produção acadêmica armazenada sobre a temática pesquisada dentro do repositório, de modo que este estudo venha contribuir com futuras discussões dentro e fora da academia sobre o tema levantado.

O uso da bibliometria justifica-se pois conforme argumentam Medeiros, Hoppen e Vanz (2018) que sua utilização em repositórios traz à superfície uma melhor compreensão da produção científica no contexto da instituição escolhida para estudo.

Isso posto, o presente estudo bibliométrico objetiva buscar dados para quantificá-los e difundi-los, evidenciando o panorama atual referente ao repositório sobre a temática LGBTI+, em concordância com a premissa, os autores Camargo e Barbosa (2018, p. 112) afirmam sobre a bibliometria que a mesma “oferece um poderoso conjunto de informações para estudo de domínios do conhecimento”.

METODOLOGIA

O estudo bibliométrico foi realizado no RIU/UFAM a partir de dados coletados no repositório, sem definição de recorte de tempo, utilizando as seguintes palavras-chave: LGBT, lésbica, gay, bissexuais, transexualidade, travesti, transgêneros, transexuais e homofobia. Com as palavras-chave definidas, pesquisou-se uma por vez, sem alterar os filtros, deixando em “todo o repositório” recuperando os dados e anotando ao lado de cada palavra-chave. Vale ressaltar que a variação de singular para plural não alterou os resultados.

Para compreensão do caminho realizado para alcançar os resultados, a pesquisa seguiu os seguintes passos:

Figura 1: Percurso metodológico



Fonte: Fonte: elaborado pelos autores.

A escolha do citado repositório se deve por se tratar de um recurso inserido no contexto Amazônico, trazendo e disponibilizando material intelectual proveniente de pesquisas e estudos realizadas por docentes/discentes da UFAM, instituído pela Portaria nº 1065/2017, lançado em 23 de junho de 2017 por intermédio do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB) e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC).¹ (AMAZONAS, 2019)

Pinheiro, Caetano e Oliveira (2019) reiteram que o nascimento da bibliometria se deu pelas necessidades do *métier* do bibliotecário, como quantificar exemplares de livros; no entanto, a partir do século passado a bibliometria tem sido utilizada para avaliar as atividades da produção científica. Assim sendo, o presente trabalho emprega a bibliometria em seu desenvolvimento de modo que possamos obter dados para conclusão dos

¹ Ver: <https://biblioteca.ufam.edu.br/noticias/268-repositorio-institucional-ufam-riu>.

resultados sobre como tem sido o povoamento do repositório desde seu lançamento até o momento atual sobre a temática LGBTI+.

Na apresentação de tais dados encontrados na pesquisa, a utilização de gráficos se fez necessária para melhor ilustrar o cenário referente ao RIU/UFAM, gráficos estes elaborados pelos autores inserindo as informações coletadas durante a pesquisa.

RESULTADOS

Na ocasião da coleta de dados foram utilizadas nove palavras-chave, em parênteses a quantidade recuperada por cada uma, sendo elas: LGBT (9), lésbica (8), gay (11), bissexuais (6), transexualidade (1), travesti (7), transgêneros (3), transexuais (6) e homofobia (10). Totalizando 61 resultados encontrados, no entanto, cinco desse total são produções que não abordam a temática objeto desta pesquisa.

Para elucidar melhor a razão das cinco produções não se encaixarem na proposta deste estudo, aponta-se brevemente o conteúdo de cada um, de forma superficial, sem expor o título ou autores, adotaremos o nome de “produção” e numerá-las até cinco.

Produção 1: refere-se a um artigo na área de botânica sobre determinada planta, no escopo do resumo é possível ler “as flores são bissexuais e radiais”, contudo, não é possível abrir o documento para ir mais além – o acesso é restrito – e encontrar a palavra-chave utilizada na busca, no caso, lésbica, mas não se trata de um estudo sobre a temática estudada.

Produção 2: trata-se de um artigo na área de saúde sobre doenças, no resumo é possível encontrar um autor chamado Gay, motivo pelo qual a palavra-chave “gay” recuperou tal documento.

Produção 3: é um artigo da área de ciências agrárias, novamente recuperado por outro autor chamado Gay-Lussac, mesma palavra-chave utilizada na recuperação anterior.

Produção 4: o artigo trata do tema feminismo e dentro do documento nas referências encontramos a palavra-chave “gay”, no entanto, o tema não se enquadra na pesquisa aqui abordada.

Produção 5: a palavra-chave utilizada, “LGBT”, recuperou um artigo na área de antropologia, todavia, o artigo trata da temática “linguagem na internet” citando grupos LGBTs como exemplo, não se aplicando ao estudo em questão.

Excluindo os cinco resultados discrepantes, sobra-se 56, contudo, ao fim da análise do material recuperado, após ler os resumos disponíveis, exclui-se o material em repetição, e foi possível quantificar 15 produções intelectuais, de fato, disponibilizadas no repositório, resultados esses que se repetem nas palavras-chave, revelando um número inferior ao que esperava-se ao início desta pesquisa.

Para que possamos evidenciar tais dados coletados, foi necessário a elaboração do Quadro 1 contendo as áreas do conhecimento, ilustrando, para melhor compreensão, os

resultados encontrados. O objetivo dessa primeira representação é observar qual área vem tendo maior aderência da temática LGBTI+ na produção intelectual disponibilizada no Repositório Institucional da UFAM (RIU).

Ressaltamos que os dados poderiam ser maiores em diversas áreas do conhecimento, mas o repositório não tem sido povoado com produção intelectual na sua totalidade devido o processo de transferência da plataforma lira para o RIU/UFAM que ainda está em processo. A mesma gerenciava e armazenava projetos de pesquisa no âmbito da UFAM, em especial pesquisas de iniciação científica. A disponibilização desse material precisa de anuência do coordenador da pesquisa, para a resolução dessa situação o Sistema de Bibliotecas da UFAM tem promovido campanhas e sensibilização para permitir acesso e povoamento do repositório, e até mesmo de outros produtos intelectuais previsto na Portaria nº 1065/2017. Dito isto, o estudo aqui detém-se ao que há hoje disponível para acesso no repositório.

Quadro 1: Material acadêmico por área do conhecimento

Áreas do Conhecimento		
Grande Área	Área	Quantidade
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	5
	Direito Constitucional	1
Ciências Humanas	Psicologia do Desenvolvimento Humano	2
	Psicologia Social	1
	Psicologia	2
	Antropologia	1
	Sociologia	1
Linguística, Letras e Artes	Literatura Brasileira	1
Comunicação	-	1
TOTAL		15

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim sendo, dando continuidade as ilustrações referentes aos dados coletados na pesquisa, apresentamos o Gráfico 1 revelando o número de publicações por ano, embora não tenha sido estabelecido um recorte de tempo, a produção intelectual encontrada é de 2009 a 2019, ou seja, um período de dez anos. É importante observar, que não houve delimitação de tempo, o espaço temporal é reflexo da própria dinâmica da pesquisa no âmbito do RIU.

Gráfico 1: Quantidade de material encontrado por ano



Fonte: elaborado pelos autores.

Na representação do Gráfico 1, podemos atentar que o material recuperado no repositório tem ponto alto nos anos de 2013-2016, com uma queda nos anos seguintes, com um total de 15 resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exposto tais resultados, constata-se que o número de produção científica/intelectual disponibilizado e compartilhado no repositório acerca da temática LGBTI+, objeto desta pesquisa, no período de dez anos conforme recuperado tais informações, é no mínimo, escasso. A exclusão de grupos sociais implica na sua estigmatização e preconceitos, trazer a temática para o campo científico é colocá-lo em visibilidade.

Importante destacar a premissa de Chalhoub, Benchimol e Guerra (2012) que para a implantação e povoamento dos repositórios é preciso desenvolver políticas de acesso livre e continuam com o argumento de Kuramoto (2012) citado por Chalhoub, Benchimol e Guerra (2012, p. 161) “as políticas deveriam ser ações que estimulam os pesquisadores a fazerem o depósito de seus trabalhos”, etimulado que um maior número de material seja depositado e, consequentemente, disponibilizado, podendo ser possível observar uma melhor visão acerca do panorama real das produções pertencentes à instituição.

Dessarte, diante de tal resultado encontrado, podemos inferir que há duas possíveis hipóteses sobre o número baixo de material recuperado: o primeiro leva-se em consideração a questão do povoamento, podendo haver a possibilidade de produções intelectuais que ainda não foram depositadas no RIU sobre a temática LGBTI+; a segunda hipótese a se considerar diz respeito ao tema ter pouca aderência dentro da Instituição da qual o repositório faz parte, no caso a UFAM, ou seja, há a possibilidade de haver poucas pesquisas e produções acerca do tema levantado.

Ambas hipóteses não são conclusivas, mas de aspecto meramente especulativas, de modo que abre uma possível futura investigação à respeito das mesmas, não cabendo à este trabalho respondê-las, visto que não é a proposta deste.

Ressalta-se, por fim, com a exposição dos resultados obtidos, a importância de trazer à tona a temática levantada, pois conforme encerra-se com o argumento dos autores Righetto, Cunha e Vitorino (2019, p. 214, grifo nosso) “é também *dever dos profissionais da informação* o trabalho de redução de opressões e barreiras impostas aos grupos minoritários”.

Cabe também ressaltar que UFAM necessita de mecanismos institucionais legais que venham viabilizar e impor que, as produções científicas sejam depositadas no repositório, povoando e possibilitando o acesso livre da produção intelectual para a comunidade científica e para sociedade amazonense. Conforme Silva e Alcará (2009, p. 112) argumentam sobre uso de termos como “solicitar” e “mandar” pois os mesmos têm um efeito diferente na prática das políticas, enquanto um permite que a ação de depositar ou não seu material acadêmico fique à cargo do pesquisador, o outro obriga o depósito, gerando polêmica pelo termo em sentido autoritário, mas o emprego do segundo termo produz uma ação efetiva.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade Federal do Amazonas. Portaria nº 1065, de 18 de maio de 2017. Dispõe sobre a Regulamento da Política de Informação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas, Manaus. *Universidade Federal do Amazonas*, Manaus, 2017. Disponível em: http://riu.ufam.edu.br/Politica_RepositorioInstitucionalUFAM.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

AMAZONAS. Universidade Federal do Amazonas. Sistema de Bibliotecas. Repositório Institucional UFAM (RIU). *Portal do Sistema SISTEBIB*, Manaus, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ufam.edu.br/noticias/268-repositorio-institucional-ufam-riu>. Acesso em: 28 nov. 2019.

CAMARGO, L. S.; BARBOSA, R. R. Bibliometria, cienciometria e um possível caminho para a construção de indicadores e mapas da produção científica. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 109-125, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28408>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CHALHUB, T.; BENCHIMOL, A.; GUERRA, C. B. Acesso livre via repositórios: políticas de instituições brasileiras. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 159-173, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p159/23562>. Acesso em: 1 dez. 2019.

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. *Informação & Informação*, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138-153, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413>. Acesso em: 30 nov. 2019.

MEDEIROS, T. D.; HOPPEN, N. H. F.; VANZ, S. A. S. Elementos introdutórios para uma análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 2018, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: EBBC, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/117513>. Acesso em: 25 nov. 2019.

PINHEIRO, C. B.; CAETANO, G. S.; OLIVEIRA, B. F. M. Estudo bibliométrico da produção científica dos docentes do departamento de física da UFMG entre 2012 e 2016. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 6, n. 2, p. 16-33, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/121259>. Acesso em: 28 nov. 2019.

RIGHETTO, G. G.; CUNHA, M. F. V.; VITORINO, E. V. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 212-238, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80877/50330>. Acesso em: 1 dez. 2019.

SANTOS, B. A.; LUBISCO, N. M. L. Centro de referência LGBT, espaço de informação: um estudo no centro de referência e defesa da diversidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/103200>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SILVA, T. E.; ALCARÁ, A. R. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4817/4173>. Acesso em: 3 jun. 2020.

